

## Repercussões do distanciamento social nas rotinas e ocupações infantis durante a pandemia da COVID-19

**Ana Claudia Moron Betti**

Terapeuta Ocupacional. Mestre e Doutoranda em Terapia Ocupacional pelo Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos/SP, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8841-8134>

✉ [abetti@estudante.ufscar.br](mailto:abetti@estudante.ufscar.br)

**Débora Ribeiro da Silva Campos Folha**

Terapeuta Ocupacional. Doutora em Terapia Ocupacional. Professora Assistente IV do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém/PA, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0743-603X>

✉ [debora.folha@uepa.br](mailto:debora.folha@uepa.br)

**Patrícia Carla de Souza Della Barba**

Terapeuta Ocupacional. Doutora em Educação Especial. Pós-doutorado em Estudos da Criança. Docente associado do curso de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos/SP, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7893-8133>

✉ [patriciabarba@ufscar.br](mailto:patriciabarba@ufscar.br)

Recebido em 5 de setembro de 2021

Aceito em 25 de março de 2023

### Resumo:

O objetivo deste artigo é refletir acerca das repercussões do distanciamento social nas rotinas e ocupações de crianças durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de ensaio reflexivo, estruturado a partir de uma revisão narrativa, sendo pesquisados estudos sobre a influência da pandemia nas rotinas e ocupações infantis e identificado os objetivos, métodos e principais resultados de cada documento. Os dados, submetidos à análise de conteúdo, resultaram nas categorias: Distanciamento social e vulnerabilidades; Saúde mental e influências no engajamento em ocupações; Engajamento em ocupações relacionadas à alimentação; Engajamento em ocupações escolares e de aprendizagem e Influências da tecnologia no engajamento em ocupações. Sob a perspectiva ocupacional, as experiências no distanciamento social revelam situações complexas possíveis de desencadear privação ocupacional, prejudicando a saúde e bem-estar de crianças e famílias. Todavia, podem oportunizar a revisão de formas, propósitos e significados além do engajamento em ocupações que recebiam menos tempo e investimento pessoal.

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus, Isolamento social, Criança, Desenvolvimento Infantil, Terapia Ocupacional.

## Repercussions of social distance in children's routines and occupations during the COVID-19 pandemic

### Abstract:

: The aim of this article is to reflect on the repercussions of social distance in the routines and occupations of children during the COVID-19 pandemic. It is a reflective essay, structured

from a narrative review, researching studies on the influence of the pandemic on children's routines and occupations and identifying the objectives, methods and main results of each document. The data, submitted to content analysis, resulted in the categories: Social distance and vulnerabilities; Mental health and influences on engagement in occupations; Engagement in occupations related to food; Engagement in school and learning occupations and Influences of technology on engagement in occupations. From an occupational perspective, experiences in social distance reveal complex situations that can trigger occupational deprivation, harming the health and well-being of children and families. However, they can provide opportunities to review forms, purposes and meanings in addition to engaging in occupations that received less time and personal investment.

**Keywords:** Coronavirus Infections, Social Isolation, Child, Child Development, Occupational Therapy.

## **Efectos de la distancia social en las rutinas y ocupaciones de los niños durante la pandemia COVID-19**

### **Resumen:**

El propósito de este artículo es reflexionar sobre las repercusiones del desapego social en las rutinas y ocupaciones de los niños durante la pandemia de COVID-19. Es un ensayo reflexivo, estructurado a partir de una revisión narrativa, que investiga estudios sobre la influencia de la pandemia en las rutinas y ocupaciones de los niños e identifica los objetivos, métodos y principales resultados de cada documento. Los datos, sometidos al análisis de contenido, resultaron en las categorías: Distancia social y vulnerabilidades; Salud mental e influencias en la participación en ocupaciones; Participación en ocupaciones relacionadas con la alimentación; Participación en ocupaciones escolares y de aprendizaje e Influencias de la tecnología en la participación en ocupaciones. Desde una perspectiva ocupacional, las experiencias en la distancia social revelan situaciones complejas que pueden desencadenar privaciones ocupacionales, perjudicando la salud y el bienestar de los niños y las familias. Sin embargo, pueden brindar la oportunidad de revisar formas, propósitos y significados, además de participar en ocupaciones que recibieron menos tiempo e inversión personal.

**Palabras clave:** Infecciones por Coronavirus, Aislamiento Social, Niño, Desarrollo Infantil, Terapia Ocupacional.

### **INTRODUÇÃO**

A COVID-19 é uma doença infecciosa, causada pelo vírus SARS-CoV-2. As evidências mais atuais disponíveis mostram que o vírus pode se espalhar pelo contato com saliva, secreções ou gotículas respiratórias de pessoas infectadas, com a boca, nariz ou olhos de outras pessoas. O quadro dos sintomas em crianças e adultos jovens é geralmente leve, e cerca de 80% recupera-se sem precisar de tratamento especial (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Sendo a COVID-19 uma doença de propagação rápida, declarada como pandemia pela OMS, as medidas de distanciamento social foram tomadas em proporção mundial a fim de

diminuir a propagação e possibilitar a organização e preparo dos serviços de saúde para atendimento à população (WHO,2020).

Silva Junior (2020), ressaltando o contato social enquanto necessidade básica do ser humano, sugere a substituição do uso do termo “distanciamento social” pelo “distanciamento físico”, haja vista que a transmissão do vírus se dá pelo contato físico e que os contatos sociais e as redes de suporte estão cada vez mais necessários, sendo possível, com os avanços tecnológicos e da internet, manter o contato social sem ter proximidade física. Entretanto, em razão da maior parte da literatura consultada utilizar “distanciamento social”, adotamos esta expressão como referência à restrição e redução de atividades e “ficar em casa” ainda que não envolvessem pessoas infectadas, reconhecendo que não implica necessariamente na redução dos contatos sociais, mas que pode repercutir de variadas formas nas rotinas e ocupações infantis e familiares.

A Terapia Ocupacional tem como premissa principal de intervenção a ampliação das oportunidades ocupacionais das populações a quem nossas práticas se destinam (MAGALHÃES, 2013). Por isso, pensar as ocupações infantis e familiares no contexto do distanciamento social assume grande relevância para as intervenções profissionais e para os cotidianos das famílias com crianças.

De um modo geral, as ocupações podem ser compreendidas como ações humanas que as pessoas realizam de forma individual, em família ou na comunidade. A partir do desempenho de ocupações, estruturam-se rotinas e cotidianos, conforme o que as pessoas querem ou precisam fazer e o que é esperado socialmente delas (AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION, 2020). Para as crianças, à medida que se envolvem e participam de ocupações em seu desenvolvimento, constituem seu repertório ocupacional e desenvolvem seus papéis ocupacionais o que contribuirá para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo da criança e influenciará a saúde e o bem-estar (FOLHA; BARBA, 2020).

Já as rotinas são sequências estabelecidas de ocupações, regulares e repetitivas, que fornecem estrutura para a vida diária e podem ser satisfatórias, promocionais ou prejudiciais. Essas sequências de ocupações podem se caracterizar tanto como tarefas ou obrigações, com um sentido negativo ou contribuir para uma produção bem-sucedida, conferindo conforto,

reduzindo gasto energético, de atenção e planejamento (AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION - AOTA, 2020; MAXIMINO; TEDESCO, 2016).

O interesse pela discussão acerca do desenvolvimento e das ocupações infantis, bem como das rotinas infantis e familiares faz parte dos estudos e pesquisas conduzidos pelo Grupo de Pesquisa Terapia Ocupacional e Atenção Integral à Infância (CNPq), ao qual as autoras deste estudo são filiadas. Diante da pandemia de COVID 19, que alterou profundamente as ocupações e as rotinas das famílias, especialmente as famílias com crianças, urge a necessidade de dar vazão à pesquisas e reflexões acerca de possíveis reverberações do distanciamento social nesse contexto, no sentido de vislumbrar possíveis e relevantes contribuições da Terapia Ocupacional para estas crianças e suas famílias.

Desse modo, este manuscrito tem por objetivo trazer à tona reflexões acerca de possíveis repercussões do distanciamento social nas rotinas e ocupações de crianças, durante a pandemia de COVID-19.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um recorte de Dissertação de Mestrado, defendida no âmbito do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Este artigo de reflexão foi estruturado a partir de uma revisão narrativa. As revisões narrativas objetivam trazer discussões abrangentes para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007).

Este método está menos voltado aos critérios utilizados na seleção dos trabalhos e enfatiza a análise da literatura publicada em livros e artigos, bem como a interpretação e análise crítica pessoal do autor. Essa categoria de artigos têm um papel fundamental para a educação continuada, pois permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (ROTHER, 2007).

A partir dos estudos localizados sobre a influência da pandemia de COVID 19 nas rotinas e ocupações infantis, foi estruturada uma planilha no *Word for Windows* para catalogação das principais influências referidas nos artigos, sendo extraídas informações relacionadas aos objetivos, métodos adotados e principais resultados de cada artigo. Para categorização e análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise do conteúdo de Bardin (2011), resultando em cinco categorias temáticas para análise: 1) Distanciamento social e vulnerabilidades; 2) Saúde mental e influências no engajamento em ocupações; 3) Engajamento em ocupações relacionadas à alimentação; 4) Engajamento em ocupações escolares e de aprendizagem; 5) Influências da tecnologia no engajamento em ocupações.

## RESULTADOS

O Quadro 01 aglutina as principais repercussões do distanciamento social nas rotinas e ocupações infantis, sinalizadas pelos referenciais teóricos utilizados neste estudo, a partir das categorias que emergiram da análise do conteúdo:

### Quadro 1 – Repercussões por categoria temática.

1. Distanciamento e vulnerabilidades
Reforço ao estigma e a discriminação contra certas comunidades, especialmente aquelas consideradas mais vulneráveis a surtos (BAKRANIA <i>et al.</i> 2020).
Os impactos das medidas de distanciamento atingirão alguns grupos de crianças com mais força do que outros, com provável aumento das disparidades (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD, 2020).
As diferenças sociais tornaram ainda mais evidentes o impacto que o contexto social tem sobre a participação em ocupações (CORRÊA; NASCIMENTO; OMURA, 2020).
Os efeitos imediatos e impactos de longo prazo dessa situação não serão distribuídos uniformem (SHONKOFF, 2020).
Impactos específicos sobre mulheres e meninas (BAKRANIA <i>et al.</i> , 2020).

Taxas de violência doméstica subindo rapidamente (40% ou 50% no Brasil) (BRADBURY-JONES; ISHAM, 2020; OCDE, 2020).
Crianças relataram violência e risco de violência em suas casas (RITZ;O'HARE; BURGESS, 2020).
Os efeitos do distanciamento social representam um desafio extra para as famílias, especialmente aquelas que vivem em condições de vulnerabilidade. As crianças podem sofrer pela falta de acesso à saúde, educação, por mudanças na qualidade do cuidado familiar, por estresse psicológico, questões econômicas, alta densidade habitacional no domicílio, casos de violência doméstica acarretando em experiências de estresse tóxico nas crianças, com consequências potencialmente de longo prazo (NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA - NCPI, 2020).
Os desafios advindos do contexto da pandemia, estão potencializando os problemas já existentes no contexto familiar, principalmente os mais vulneráveis, com múltiplos fatores de risco como violência intrafamiliar, a falta de acesso à serviços regulares de saúde e assistência social das crianças e da família, com impacto especial para as crianças, seja na assistência básica quanto na especializada (LINHARES;ENUMO, 2020).
<b>2. Saúde mental e influências no engajamento em ocupações</b>
Sentimentos de tédio ou frustração sobre a vida cotidiana (LIN;FISHER, 2020).
Necessidade de engajamento em ocupações que vinham recebendo menos tempo e investimento pessoal (CORRÊA, NASCIMENTO, OMURA, 2020).
Possibilidade de avaliar e rever formas, propósitos e significados ocupacionais e de se ocupar (CORRÊA, NASCIMENTO, OMURA, 2020).
Perda da possibilidade de se ocupar (CORRÊA, NASCIMENTO, OMURA, 2020).
Influências na identidade ocupacional, aumento das expectativas de desempenho em papéis de vida o podendo comprometer a capacidade de trabalho e desafiar a autoeficácia em papéis de vida, causando deterioração do desempenho ocupacional (LIN, FISHER, 2020).
A percepção subjetiva de uma pessoa sobre sua capacidade física e mental pode ter sido alterada por causa de mudanças na rotina diária, mudanças em seus papéis de vida e perda de interações sociais pessoais (LIN, FISHER, 2020).
Necessidade de reorganização dos espaços físicos para atender à demanda de trabalhos e estudos em casa (LIN, FISHER, 2020).
A falta de interação social e suporte, aumentando o risco de transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, depressão e transtornos por uso de substâncias (LIN, FISHER, 2020).
Mudanças no bem-estar emocional desde o bloqueio, como tédio, solidão, depressão, estresse, mau humor, insônia, distúrbio emocional e frustração (LIN, FISHER, 2020).
Aumento do nível de pressão e ansiedade sentido pelas crianças em geral; efeitos negativos significativos na saúde mental das crianças. (OECD, 2020).

Influências interligadas entre o bem-estar dos pais / responsáveis e das crianças (RITZ, O'HARE, BURGESS, 2020).
O estresse do cuidado está exponencialmente, principalmente para os milhões de pais que já lutavam com trabalho mal remunerado, falta de creches acessíveis e atendendo às necessidades básicas de suas famílias de salário em salário (SHONKOFF, 2020).
Temores de infecção, frustração e tédio, informações inadequadas, falta de contato com colegas de classe, professores, falta de espaço físico e perdas financeiras (WANG, <i>et al.</i> 2020).
Perda de referências externas do contexto ampliado, representado pela escola e ambiente de trabalho e requer vigilância redobrada da organização interna, na estruturação do ambiente doméstico e no fortalecimento dos recursos pessoais e da rede familiar. (LINHARES; ENUMO, 2020)
Problemas de saúde mental dos pais, depressão materna, a falta de acesso aos recursos da escola como os pedagógicos, a convivência, a alimentação, retirando o “colchão psicológico” enquanto suporte emocional na proteção infantil. As crianças, por serem mais vulneráveis e dependentes, podem surgir ou acentuar-se dificuldades comportamentais (agitação, birras, agressividade, isolamento e timidez) ou até regredir em conquistas previamente adquiridas como a fala (NCPI, 2020)
<b>3. Engajamento em ocupações relacionadas à alimentação</b>
Agravos aos riscos de má nutrição (OECD, 2020).
Riscos de obesidade - mesmo com críticas à qualidade da alimentação e da atividade física oferecida nas escolas; Aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e ricos em calorias (RUNDLE, <i>et al.</i> 2020).
Diminuição da atividade física, maior tempo de tela, padrões de sono irregulares, dietas menos favoráveis, ganho de peso e perda de capacidade cardiorrespiratória (WANG, <i>et al.</i> 2020).
A suspensão das refeições escolares na rede pública, pode afetar a nutrição das crianças das camadas mais pobres e aumentar os gastos das famílias com alimentação. Também podem desencadear dificuldades funcionais relacionadas ao sono, alimentação e controle dos esfíncteres (NCPI, 2020).
<b>4. Engajamento em ocupações escolares e de aprendizagem</b>
Barreiras à aprendizagem (RITZ, O'HARE, BURGESS, 2020).
Perda de aprendizagem, estresse significativo e perturbações para crianças com deficiência (OECD, 2020).
Desafios dos adultos para acompanhar as atividades escolares de seus filhos relacionados à qualidade dos espaços físicos, do acesso às instalações, tempo, disponibilidade, confiança na própria capacidade de apoiar a aprendizagem ou falta de familiaridade com o assunto (OECD, 2020).

Estudantes que já eram vulneráveis e lutavam para se engajar na aprendizagem (devido a problemas de saúde ou violência doméstica) precisarão de apoio especial (OECD, 2020).
Aumento dos riscos de crianças que sofrem maus-tratos, violência em casa e má nutrição, enquanto as medidas de bloqueio reduzem as oportunidades para as crianças participarem de atividades extra-curriculares (OCDE, 2020).
Grandes perdas do processo de aprendizagem formal, considera-se a privação da socialização com os pares, experiências lúdicas compartilhadas, cooperação e convivência com as diferenças, negociação de conflitos, exercício controle de impulsos (LINHARES; ENUMO, 2020).
Prejuízos relacionados à mudanças de rotinas (sono, alimentação) pela falta da escola (NCPI, 2020).
<b>5. Influências da tecnologia no engajamento em ocupações</b>
Aumento do uso de ambientes digitais (benefícios e riscos) (OECD, 2020).
Aumento dos riscos, de exploração sexual e cyberbullying, aumento das desigualdades entre as crianças, relacionados às condições de acesso à internet, espaço físico e equipamentos (OECD, 2020).
O uso da internet favorece a conexão de crianças e suas famílias com o mundo, sendo considerado como ferramenta crítica e potencial para o acesso à aprendizagem, entretenimento e interação social de crianças (BYRNE; WINTHER, 2020).
Deve-se prestar mais atenção ao que as crianças fazem online, ao conteúdo que encontram e às redes de apoio em geral. Nem muito, nem pouco, mas apenas a quantidade certa de tempo de tela parece ser ideal para crianças (BYRNE; WINTHER, 2020).
Além dos riscos de exposição precoce e demasiada à TV, celulares e tablets, aponta-se que as modalidades de educação e contato social por estes meios não atendem à maioria da população mais vulnerável (NCPI, 2020)
Excesso do uso de telas pode ser prejudicial ao desenvolvimento e saúde das crianças. A predominância da educação à distância requer o uso de tecnologias que, no caso da Educação Infantil, priva a criança de experiências concretas em um espaço coletivo compartilhado e de relações proximais, podendo se constituir em um fator de risco ao desenvolvimento das criança (LINHARES, ENUMO, 2020).

Fonte: Própria.

## DISCUSSÃO

As cinco categorias temáticas que emergiram dos resultados obtidos neste estudo foram sistematizadas a partir das repercussões identificadas nos textos, sob a perspectiva ocupacional adotada neste manuscrito e serão discutidas a seguir.

## 1. Distanciamento social e vulnerabilidades

Os resultados alusivos à esta temática encontram-se implicados no contexto vivenciado por uma grande parcela da população mundial, que se deparou com a interrupção dos serviços de educação, lazer, assistência social e à saúde oferecidos para a primeira infância, o que corroborou com o agravamento de riscos e vulnerabilidades diversas: de má nutrição, maus-tratos e/ou exposição à violências domésticas.

Tais fatores são acumulados às outras disparidades capazes de intensificar essas vulnerabilidades, como: crianças que vivem na pobreza, crianças com deficiências, crianças em risco de trabalho infantil, migrantes, refugiados, populações residentes em periferias, assentamentos, que costumam viver em locais superlotados, com poucos recursos, que correm riscos com a interrupção de serviços de assistência e de saúde já limitados e que dependem do trabalho diário para subsistência, podendo impactar no aumento do trabalho infantil e a outros comportamentos de exploração de renda (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD, 2020; SHONKOFF, 2020).

Ressalta-se, especificamente, os impactos sobre mulheres e meninas aumentando a exposição a possíveis perpetradores de violência, limitando o acesso a espaços seguros, restringindo o acesso a serviços vitais de saúde e proteção (BAKRANIA *et al.*, 2020; SHONKOFF, 2020; UNICEF, 2020; WHO, 2020).

Discute-se em diversas literaturas que “Ficar em casa” tem implicações muito diferentes, a depender dos contextos de vida de cada pessoa. A alta densidade habitacional no lar, problemas de saúde mental dos pais, e outros problemas existentes podem ser potencializados pelo distanciamento social e estresse vivenciado neste período.

Para populações advindas de contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica, o fechamento de escolas aumenta o risco de violência, negligência, abuso ou exploração, e falta de estímulos positivos necessários ao desenvolvimento da criança, sobrecarrega às famílias (principalmente mães) em razão da falta do apoio do ambiente escolar, bem como interrompe o acesso a serviços básicos como o da merenda escolar, muitas vezes a principal refeição do dia (NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2020; WHO, 2020).

## 2. Saúde mental e influências no engajamento em ocupações

Alguns estudos ressaltaram que o estresse e a incerteza associados à pandemia desencadeiam efeitos negativos significativos à saúde mental das crianças como ansiedade, preocupações com infecção ou com as finanças da família, desatenção, frustração e tédio, tensões por informações inadequadas, falta de contato pessoal com colegas de classe, amigos e professores, falta de privacidade em casa, podendo desencadear um círculo vicioso envolvendo prejuízos em hábitos saudáveis e na saúde mental (OECD, 2020; SHONKOFF, 2020; RUNDLE *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020).

A partir de estudos sobre experiências anteriores, Linhares e Enumo (2020) apontam que o confinamento pode causar aumento de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático, inclusive para crianças, que podem ser intensificados com a COVID-19. Considerando a forte relação entre privação socioeconômica e problemas de saúde mental, destaca-se o risco de que o impacto seja maior na saúde mental de crianças de baixo nível socioeconômico, podendo aumentar a insegurança financeira e exposição a situações estressantes. Os desafios podem ser agravados pela interrupção ou redução da oferta e de acesso aos serviços de saúde mental, bem como o fechamento das escolas que podem ser espaços de promoção de saúde mental (LINHARES; ENUMO, 2020; OECD, 2020).

Neste aspecto, o papel dos pais e cuidadores é fundamental. Crianças podem ser mais vulneráveis ao estresse, uma vez que sua capacidade autorregulatória é incipiente (LINHARES; ENUMO, 2020). Reconhece-se que a interação com pais e cuidadores é essencial para a aprendizagem dos filhos nos primeiros anos de vida e que as atividades do dia a dia que realizam com seus filhos estão altamente correlacionadas ao desenvolvimento das crianças, independente das condições socioeconômicas (OECD, 2020).

É necessário considerar que as famílias também vivenciam situações e sentimentos atípicos, em decorrência do momento pandêmico, de modo que se deparam com novas formas de realizar antigas ocupações, bem como com pressões adicionais para lidar em casa, principalmente para quem está isolado, incluindo o estresse e a sobrecarga do cuidado para com as crianças (SHONKOFF, 2020; RUNDLE *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020).

A perda de referências do contexto ampliado, representado pela escola e ambiente de trabalho, requer cuidados que envolvem tanto a organização da rotina e do ambiente

doméstico, quanto o fortalecimento dos recursos pessoais e da rede familiar (LINHARES; ENUMO, 2020). Essa mudança de papéis vivida por eles impacta sua identidade ocupacional, diante da necessidade de equilibrar os papéis de trabalhador, cuidador e educador no atendimento às novas demandas dos filhos, que também vivenciam mudanças de papéis e ocupações (LIN; FISHER, 2020).

### **3. Engajamento em ocupações relacionadas à alimentação**

Faz-se importante refletir acerca das possíveis consequências ocupacionais relacionadas a esta esfera, que compõem as Atividades de Vida Diária (AVD) no âmbito da Terapia Ocupacional. As ocupações relacionadas à alimentação envolvem desde o preparo dos alimentos até o consumo, os instrumentos utilizados e os momentos de refeição, sejam individuais ou compartilhados em família. Compreender como se configuraram ou reconfiguraram os momentos de refeição em cada família e suas consequências para a alimentação e nutrição infantil torna-se uma importante frente de discussão, com vistas a se pensar as intervenções profissionais.

São recorrentes nas pesquisas as consequências negativas relacionadas à alimentação e nutrição infantil, como diminuição da atividade física, ganho de peso e perda de capacidade respiratória, maior tempo de tela (eletrônicos), padrões de sono irregulares, mudanças nos padrões de alimentação e aumento do consumo de alimentos ultra processados e ricos em calorias, estes também relacionados ao tempo de exposição a aparelhos eletrônicos, como lanches (“snacks”), bem como a possível falta de rotina (RUNDLE *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020).

Um estudo de Rundle e colaboradores (2020) sobre os riscos de obesidade relacionados ao fechamento das escolas, ponderou que, ainda que se tenham críticas sobre a qualidade da alimentação e as atividades físicas oferecidas nas escolas, as crianças tendem a ganhar peso nas férias, com acumulando ganho de peso nos anos seguintes. Também atentam que 3 dias de fechamento da escola podem resultar em mais de 405.000 refeições perdidas entre crianças, reforçando a importância das políticas públicas de saúde e assistência no apoio às crianças em idade escolar durante a pandemia (RUNDLE *et al.*, 2020).

#### 4. Engajamento em ocupações escolares e de aprendizagem

As transformações na forma como as atividades escolares passaram a acontecer, devido à pandemia de COVID 19, gerou mudanças no dia a dia de crianças e famílias. A falta da frequência ao espaço da escola, a falta do contato com professoras e colegas que compõem este cenário, as transformações didático-metodológicas às quais professores, crianças e famílias precisaram se ajustar, podem ter sido as alterações mais substanciais nos cotidianos infantis e familiares.

Diante da pandemia, as rotinas de atividades escolares tornaram-se mais dependentes do ambiente doméstico, demandando dos pais mais tempo e disponibilidade, além da confiança na própria capacidade de apoiar a aprendizagem e na familiaridade com os assuntos tratados e com os equipamentos tecnológicos, podendo se constituir como barreira entre os pais com baixa escolaridade, aumentando a lacuna entre crianças de diferentes grupos socioeconômicos (OECD, 2020).

Especificamente sobre o acesso à aprendizagem, apontou-se que a disparidade do acesso à internet, livros ou material escolar é vasta e tem demandado, a partir do fechamento das escolas, esforços de mães, pais, cuidadores e educadores, encontrando novas maneiras de manter as crianças aprendendo (SHONKOFF, 2020; UNICEF, 2020). Nesse sentido, um artigo publicado pelo UNICEF (2020) alerta aos governos que ampliem as opções de aprendizado em casa, com soluções de baixa tecnologia, priorizando a conectividade com a internet em áreas remotas e rurais e que ampliem as medidas de proteção social com programas e políticas que conectem as famílias aos cuidados vitais de saúde, nutrição e educação e que apoiem empregos e empregadores para apoiar adequadamente pais e mães que trabalham (SHONKOFF, 2020; UNICEF, 2020).

Para crianças com deficiências, o impacto da COVID-19 envolve consequências, também relacionadas à interrupção de aulas e terapias, sem falar nas demandas específicas destas crianças no que se refere aos arranjos educacionais, de modo que sejam inclusivos (NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2020; OECD, 2020).

## 5. Influências da tecnologia no engajamento em ocupações

Rodger e Ziviani (2006) falam sobre a existência de ambientes diversos, que se interrelacionam, divididos didaticamente em ambiente físico, social, cultural e tecnológico, já reconhecendo que a tecnologia compõe as vidas diárias de todas as crianças e suas famílias no mundo contemporâneo.

Em publicações do UNICEF (BYRNE; WINTHER, 2020) e OECD (2020), aponta-se que os dispositivos eletrônicos vêm sendo cada vez mais utilizados no contexto da pandemia da COVID-19). As crianças são usuárias entusiasmadas de sites de mídia social, aplicativos e salas de bate-papo e crianças pequenas se familiarizaram com os dispositivos digitais antes de serem expostos aos livros (OECD, 2020).

Reconhece-se que a internet pode funcionar como uma ferramenta crítica e potencial neste momento para o acesso à aprendizagem, recreação, apoio psicológico e interações sociais entre as crianças, pares e familiares e oferecerem recursos valiosos para pais, cuidadores e educadores continuarem a ensinar (OECD, 2020; BYRNE; WINTHER, 2020).

Para os pais, ainda que antes considerassem o tempo de tela com moderação ou até reprovação, identifica-se a possível preocupação ou angústia sobre como encontrar equilíbrio com o tempo de tela, que vem colaborando para manter a sensação de normalidade, com outras atividades importantes. A realização de atividades físicas, por exemplo, que muitas vezes justificam a restrição do tempo de tela para as crianças, pode ser estimulada pelo uso de videogames ativos ou vídeos de exercícios, recomendados pela OMS, principalmente para famílias que vivem em espaços reduzidos (BYRNE; WINTHER, 2020).

O UNICEF orienta que as crianças mantenham o contato com amigos e sugere a utilização de vídeo games e mídias sociais como ferramentas para ajudar a aliviar a ansiedade e o medo, com envolvimento ativo e supervisão dos pais, como conversar com as crianças sobre suas experiências online; certificar-se da recomendação etária e observar seus comportamentos enquanto jogam. Sugere ainda que os adultos utilizem o tempo extra que passam com seus filhos para aprender mais sobre o mundo um do outro, tanto digital quanto físico (BYRNE; WINTHER, 2020). Considera-se que, nesse caso, a tecnologia pode ser uma estratégia de enfrentamento ao isolamento social, ao mesmo tempo em que é necessário

ponderar a tolerância que as crianças e as famílias têm tido para o contato virtual, após mais de 1 ano de pandemia no Brasil.

Além disso, sinaliza-se que o uso excessivo e/ou não supervisionado pode colocar as crianças em situações de exposição a conteúdos inadequados, notícias falsas ou sensacionalistas podendo causar medo e ansiedade, dependendo de diferentes interpretações. Ressalta-se ainda a preocupação com exposição de dados e informações pessoais, o risco de exploração sexual (OECD, 2020).

Esse uso excessivo das mídias sociais também foi relacionado a padrões de sono precários, preocupações com a imagem corporal e distúrbios alimentares associados e ao aumento de sintomas depressivos. Assim, orienta-se que o uso seja equilibrado, haja vista que tanto uso excessivo quanto o não uso podem impactar as crianças de forma negativa e que o uso compartilhado com seus pais e cuidadores pode aumentar a atenção da criança e sua propensão a aprender (OECD, 2020).

Nesse contexto, a organização da rotina pode se configurar como uma estratégia potencial para regular a utilização de eletrônicos no dia a dia das crianças e suas famílias, de modo a utilizá-las de forma consciente, como promotoras dos vínculos e interações sociais entre pares e familiares e como um recurso para enfrentamento do distanciamento social imposto pela pandemia de COVID 19.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As rotinas diárias, que fornecem estrutura para as atividades cotidianas e um padrão previsível a ser seguido pelas crianças e suas famílias, foram drasticamente alteradas em decorrência da pandemia de COVID 19.

Este artigo de reflexão reuniu estudos e documentos publicados por organizações internacionais que permitiram identificar e compreender algumas das repercussões do distanciamento social decorrente da pandemia de COVID 19 nas ocupações e rotinas de crianças e suas famílias.

Analisando-os a partir de uma perspectiva ocupacional, as experiências causadas pelo distanciamento social revelam situações complexas do dia a dia que precisam ser cuidadas, como ponderar quais eram e como estão as ocupações das pessoas antes e durante este período e planejar o que, como e onde fazer. A diminuição ou perda de possibilidade de participar de ocupações significativas e estruturantes do dia a dia e a interrupção de padrões habituais de atividades, podem desencadear situações de privação ocupacional, prejudicando a saúde e bem-estar da criança e da família. Apesar dessas repercussões terem sido predominantemente negativas, é válido destacar que o contexto também pôde oportunizar a avaliação ou revisão de formas, propósitos e significados ocupacionais ou ainda o engajamento espontâneo ou necessário em ocupações que vinham recebendo menos tempo e investimento pessoal.

Espera-se que este estudo possa conduzir terapeutas ocupacionais e demais profissionais que atuam no campo da infância a reflexões pertinentes nestes tempos pandêmicos e em um futuro próximo desejado, pós-pandemia, visto que essas ocupações e rotinas necessitarão igualmente de novos investimentos e redimensionamentos. Que a oferta do cuidado profissional em ambos momentos possa ser pautada na integralidade do cuidado e nas ocupações e rotinas importantes e possíveis para as crianças e suas famílias.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process—Fourth Edition. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 74, n. Supplement\_2, p. 7412410010p1, 31 ago. 2020.

BAKRANIA,S.; CHAVEZ, C.; IPINCE, A.; ROCCA, M.; OLIVER, S.; STANSFIELD, C.; SUBRAHMANIAN R. **Impacts of Pandemics and Epidemics on Child Protection - Lessons learned from a rapid review in the context of COVID-19**. Disponível em: <<https://euagenda.eu/publications/impacts-of-pandemics-and-epidemics-on-child-protection-lessons-learned-from-a-rapid-review-in-the-context-of-covid-19>>. Acesso em: 5 jan. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRADBURY-JONES, C.; ISHAM, L. The pandemic paradox: The consequences of COVID-19 on domestic violence. *Journal of Clinical Nursing*, v. 29, n. 13-14, p. 2047-2049, 22 abr. 2020.

BYRNE, J.; WINTHER, D. K. **Rethinking screen-time in the time of COVID-19**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/globalinsight/stories/rethinking-screen-time-time-covid-19>>. Acesso em: 4 jan. 2021.

CORRÊA, V. A. C.; NASCIMENTO, C. A. V. DO; OMURA, K. M. Isolamento social e ocupações/Social isolation and occupations. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, v. 4, n. 3, p. 295-303, 15 maio 2020.

FOLHA, D. R. DA S. C.; BARBA, P. C. DE S. D. Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 227–245, 2020.

LIN, T. T.; FISHER, G. Applying the Model of Human Occupation During the Pandemic Stay-at-Home Order. **The Open Journal of Occupational Therapy**, v. 8, n. 4, p. 1–7, 15 out. 2020.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, n. 1982– 0275, 2020.

MAGALHÃES, L. Ocupação e atividade: tendências e tensões conceituais na literatura anglófona da terapia ocupacional e da ciência ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 21, n. 2, p. 255–263, 2013.

MAXIMINO, V. S.; TEDESCO, S. Rotina, Hábitos, Cotidiano: no banal e no sutil, a trama da vida. In: **Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação: perspectivas da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental**. São Carlos: Edufscar, 2016. p. 13–34.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil**. Disponível em: <<https://ncpi.org.br/publicacoes/wp-pandemia/>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Combating COVID-19's effect on children**. Disponível em: <[https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=132\\_132643-m91j2scsyh&title=Combating-COVID-19-s-effect-on-children](https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=132_132643-m91j2scsyh&title=Combating-COVID-19-s-effect-on-children)>. Acesso em: 12 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa sobre COVID-19 - OPAS/OMS**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 5 jan. 2021.

RITZ, D.; O'HARE, G.; BURGESS, M. **The Hidden Impact of Covid-19 on Children: A Global Research Series**. Disponível em: <<https://resourcecentre.savethechildren.net/library/hidden-impact-covid-19-children-global-research-series>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

RODGER, S.; ZIVIANI, J. Children, their environments, roles and occupations in contemporary society. In: **Occupational Therapy with Children: Understanding Children's Occupations and Enabling Participation**. [s.l.] Wiley-Blackwell, 2006. p. 3–21.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, jun. 2007.

RUNDLE, A. G.; PARK, Y.; HERBSTMAN, J.B.; KINSEY, E.W.; WANG, Y.C.. COVID-19-Related School Closings and Risk of Weight Gain Among Children. **Obesity**, v. 28, n. 6, p. 1008–1009, 18 abr. 2020.

SHONKOFF, J. P. **Stress, Resilience, and the Role of Science: Responding to the Coronavirus Pandemic**. Disponível em: <<https://developingchild.harvard.edu/stress-resilience-and-the-role-of-science-responding-to-the-coronavirus-pandemic>>. Acesso em: 17 out. 2020.

SILVA JUNIOR, M. Distanciamento social ou distanciamento físico? Qual a mensagem que queremos passar? **Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC)**, maio 2020.

UNICEF. **Protegendo as crianças mais vulneráveis do impacto do coronavírus: uma agenda de ação**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/protegendo-criancas-mais-vulneraveis-do-impacto-do-coronavirus-uma-agenda-de-acao>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

WANG, G.; ZHANG, Y.; ZHAO, J.;ZHANG, J.;JIANG, F. Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. **The Lancet**, v. 395, n. 10228, p. 945–947, mar. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Strategic preparedness and response plan. **World Health Organization**, 4 fev. 2020.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).